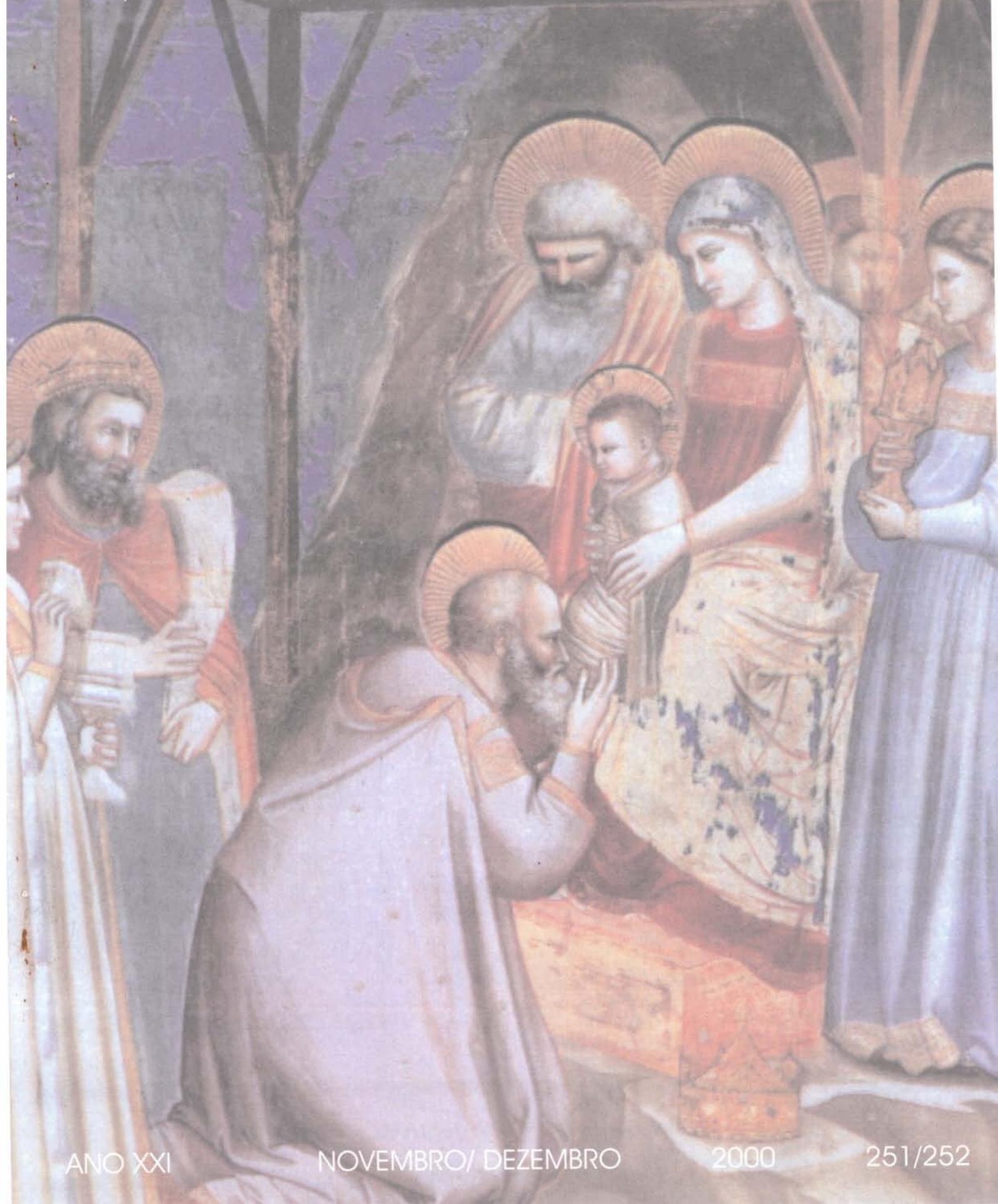


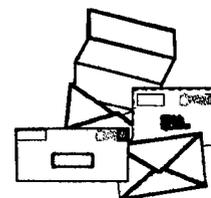


O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



Escrevem os leitores



"Ganhei uma revista "O Desbravador" e amei de coração. Ela é uma revista muito bem elaborada, muito bem explicada. As histórias então são maravilhosas. São histórias que fazem a gente pensar e refletir muito. Vocês estão de parabéns.

Gostaria muito de receber em minha casa "O Desbravador", sou catequista, e pra mim é muito interessante sempre conhecer, ler coisas novas. Os temas são muito bem elaborados.

Sem mais rodeios, gostaria muito de receber o exemplar de "O Desbravador". E a uma pessoa que é muito especial para mim, um grande amigo. Vou escrever o meu endereço e o dele."

SILVANA LEMES DA SILVA
SÃO MATHEUS - SP

"Gosto muito da publicação de vocês. É maravilhoso tudo o que vocês escrevem.

Estou mandando uma pequena colaboração. Continuem sempre. Jesus e Maria estão contentes com vocês.

Um abraço. Deus os abençoe."

OSVALDO ANTONIETTI
SANTO ANDRÉ - SP

"Que Deus abençoe este trabalho de evangelização."

FELIPE R. AQUINO
LORENA - SP

"Sim, é verdade, o nosso "O Desbravador" é de um grande efeito benéfico e tenha a certeza que muitos bens ela ao longo desses 20 anos já produziu.

Meu Senhor e Meu Deus como sou abençoada e feliz; agradeço do fundo do meu coração a Jesus Cristo como é bom ter amigos como vocês."

ELIANE LOURENÇO DA SILVA
JACAREÍ - SP

"Venho manifestar meu agradecimento por este jornal tão rico... E gostaria de recebe-lo mensalmente, se possível, e números antigos que vocês tiverem disponíveis.

Assim que começar a receber serei muito grata e estarei contribuindo com uma ajuda de custo para vocês."

ANDRÉA NOGUEIRA
COTIA - SP



O DESBRAVADOR

PERIÓDICO BIMESTRAL DO GRÊMIO SANTA MARIA

DIRETOR
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA
SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO
MARIA PAULA BRANCO DE MATTOS

EXPEDIÇÃO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATTOS
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL - 1525
01059 - 970 SÃO PAULO SP
e-mail - odesbravador@uol.com.br



"O Desbravador" é gratuito. Se você quiser receber outros exemplares escreva para CAIXA POSTAL 1525 Cep 01059-970 São Paulo - SP e passará a receber gratuitamente todas suas edições. Se quiser cooperar para sua publicação e divulgação pode nos mandar um cheque nominal ao GERC Santa Maria ou então fazer um depósito em uma de nossas contas:

Conta Corrente 00433 - 0 (Agência 0003 - Mercúrio) SÃO PAULO - SP
 BANCO ITAÚ

Conta Corrente 24019 - 2 (Agência 278 - 0 Gasômetro) São Paulo - SP
 BANCO BRADESCO

Em nome do Grêmio Santa Maria
 Nossa Senhora o recompense.
 Qualquer quantia é bem vinda.

"Já muitas vezes, caríssimos, porém, assim como a luz visível cessa de causar regozijo a Nat

Jamais devemos deixá-la trã
 O Admirável Parto da S.
 verdadeiramente humana e ver

Nasceu pois uma natureza pe
 que é nosso. "Nosso" aqui dizem
 que, porém, o sedutor (o demôn
 Salvador, pois comungando com
 diminuir o divino...

Tomemos, portanto, o jugo, er
 humildade Aquele a cuja glória qu
 que, em sua grande misericórdia,
 Jesus Cristo, Nosso Senhor, que vi

peito do mistério da solenidade de hoje;
 adios, também aos corações retos não

nos condignamente explaná-la...
 essa que, em sua unicidade, era

airo Deus, todo no que é seu e todo no
), e depois assumiu para restaurar. O
 eitou, isso não teve nem vestígio no
 ossos delitos. Elevou o humano sem

erdade que nos guia e imitemos na
 e e nos conduza às suas promessas
 os e completar seus dons em nós,
 im seja". (São Leão Magno)

Fim De Milênio Nas Trevas

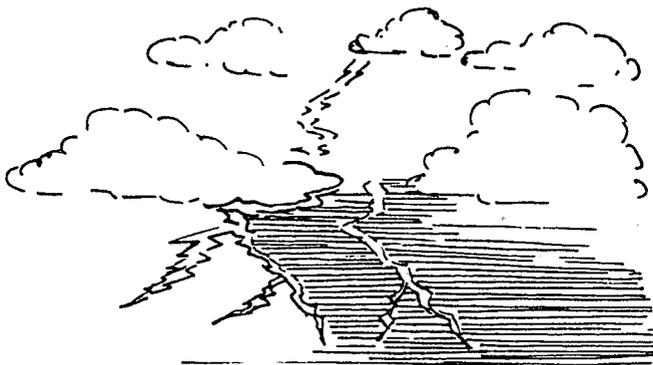
Quem acompanha minimamente os noticiários deve ver uma realidade: vivemos em um mundo sem Deus.

Não é pessimismo de nossa parte. É a verdade. Os fatos estão aí e não nos deixam mentir. Enumeremos alguns mais recentes.

Há coisa de dias a Holanda oficializou a Eutanásia, ou seja a morte de doentes graves. Invenção nossa? Não. Fato verídico.

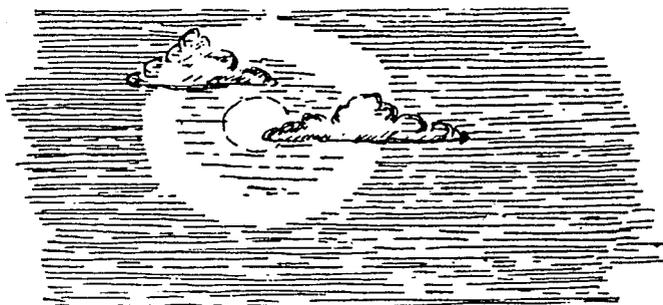
Por outro lado, em várias partes do mundo ocorreram, neste ano, passeatas de homossexuais que disseram que era para comemorar o seu orgulho. Invenção nossa? Não, aí estão os jornais que não nos deixam mentir.

Somente no Brasil milhões de crianças são chacinadas anualmente em abortos. Nós não inventamos isso, são os noticiários que o dizem.



A família está em plena dissolução. Há poucos dias o autor destas linhas perguntou numa sala de aula ante 14 jovens, quantos viviam numa família completa. A resposta foi nenhum. Invenção? Não. Desgraçadamente, um fato.

Poderíamos continuar na enumeração de coisas ruins: corrupção, pornografia, banditismo etc. Mas aqui apenas queremos fazer uma reflexão. Diante desse caos o que deve um bom católico fazer?



Primeiramente, não se conformar com isso. Em segundo lugar, rezar, pedir ao Deus Menino, por intermédio de Nossa Senhora e São José, a graça de não participar desse caos e lutar contra ele.

Finalmente pôr mãos à obra e lutar com todas as formas a seu alcance contra essa situação. Lutar com palavras, com exemplos, com ação. Lutar. Os guerreiros combaterão e Deus dará a vitória.



CONTO DE NATAL

Esta história não aconteceu da forma abaixo descrita, mas é possível, mas muito bem poderia ter acontecido.

Imaginemos, nos desertos da Judéia uma noite de dezembro no ano um da nossa era, um grupo de pastores. São elas pessoas muito boas, menos duas delas.

São todos parentes, e – menos os dois mencionados – aguardam ansiosamente a vinda do Redentor e rezam para que isso ocorra logo.

Sabem que a chegada do Messias está próxima, pois as profecias a respeito da vinda d'Ele se cumpriram: os judeus estão sob o jugo estrangeiro e já passaram as setenta semanas de anos que o profeta Daniel

dissera que decorreriam entre sua época e o nascimento do Salvador.

É uma noite fria no acampamento dos pastores. Em volta da fogueira estão Simão, Ruben, Aliel, Eliaquim e Eliud.

Conversam demoradamente e enquanto os três primeiros falam enlevados da vinda do Messias, que tanto aguardam, Eliaquim e Eilud lamentam-se da vida modesta de pastores que levam e dizem que querem abandonar essa vida, indo para uma grande cidade onde poderão "aproveitar sua mocidade", "fazer fama", "ganhar dinheiro", "viver o presente, sem nada de pensamentos sobrenaturais."



- Chega desta miserável vida! Diz Eliud.

- Não diga bobagens, fala Simão, seu irmão mais velho, nós temos uma vida modesta, mas digna, honrada e acima de tudo, temente a Deus.

- Já estou cansado dessas conversas, retruca Eliaquim. Quero viver. A vida foi feita para ser vivida.

- Você e Eliud são dois insensatos, fala Ruben, não percebem as graças que recebemos? Não percebem que são chamados para grandes coisas? Esquecem-se que vivemos nas proximidades de Belém, onde, segundo o profeta Miquéias, nascerá o Salvador? Não possuem esperanças de poderem vê-lo?

- Vocês são iludidos, responde Eliud. Só pensam em quimeras. Em vez de palavras aéreas, porque não se preocupam com o velho Matat que vive uma existência miserável?

- Eu vivo a melhor das vidas, caro Eliud, pois vivo no cumprimento da vontade de Deus, ao qual tenho servido desde a mais tenra idade e só uma coisa desejo ainda neste mundo: ver o Messias que nos foi prometido.

Assustados, Eliud e Eliaquim, diante da entrada na conversa do velho Matat, ficaram possuídos de ódio e Eliud falou:

- Eliaquim, vamos deixar a companhia desses visionários fanáticos. Vamos embora. Vamos viver.

- Vamos logo. Com eles é impossível diálogo. Vamos, antes que eles comecem a murmurar suas orações que nunca são ouvidas. Até logo, seus coitados, fiquem com suas orações, que nós vamos procurar algo melhor.

Matat esboça umas palavras, mas os dois desvairados não lhe dão atenção.

Antes de dormir, o velho homem de Deus pronuncia a oração que há tantos anos recita, pedindo a vinda do Messias:

- Deus de Abraão, Deus de Isaac, Deus de Jacó, ouvi as nossas preces, enviai-nos o Salvador prometido. Vós, que sois Fiel em vossas promessas, fazei que chegue logo a Redenção prometida, que venha o Messias, ó Senhor. Que Ele resgate Israel, seu povo, e que vos faça conhecido e amado de todos os povos.

Dita esta oração, recolheram-se para repousar, menos o jovem Aliel que ficou montando guarda. Mal os outros haviam dormido, quando algo aconteceu.

- Matat, Simão, Ruben! Venham cá!

"E eis que apareceu junto deles um anjo do Senhor e a claridade de Deus os cercou, e tiveram grande temor. Porém o anjo disse-lhes: não temais, porque eis que vos anuncio uma grande alegria, que terá todo o povo. Nasceu-vos, na cidade de Davi, um Salvador, que é o Cristo Senhor. E eis o que vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura.



Subitamente apareceu, com o anjo, uma multidão da milícia celeste louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens de boa vontade.

E, depois que os anjos se retiraram para o céu, os pastores diziam entre si: vamos até Belém e vejamos o que é que lá sucedeu e o que é que o Senhor nos manifestou. Foram com grande pressa e encontraram Maria e José, e o Menino deitado na manjedoura. Vendo isso, conheceram o que lhes tinha sido dito." (S. Lucas II, 9, 20)

Quantos Eliud e Eliaquim não existem neste mundo?

Quantos não trocam a glória dos Céus, o serviço a Deus, por uns instantes de falsa alegria terrena?

Estes perdem a glória de honrarem a Deus nesta vida e perdem a felicidade de gozar de sua glória na outra.

Os dois supostos personagens perderam a glória única de verem o Menino Deus que nascera, porque já O haviam trocado por tão pouco.



É Natal! Aos nossos leitores, amigos e colaboradores, desejamos um Natal Santo, na graça de Deus, com as bênçãos de Nossa Senhora. E que o novo ano, o novo século seja repleto de graças escolhidas do Menino Jesus, pelas mãos de Maria Santíssima.

CONVERSÃO NA CHINA

Eis um fato narrado por Monsenhor Bruguière, Vigário apostólico de Tchen-Ting-Fú, a 23 de junho de 1894, fato atemorizador na sua simplicidade, mas que prova a Bondade de Nossa Senhora.

"Ia eu crismar numa aldeia do meu vicariato, diz o prelado; à minha chegada, os poucos cristãos prestavam-me todas as homenagens possíveis". "É o grande chefe dos cristãos, é o excelso mandarim que passa", murmuravam os habitantes. "Ao meio dia, no momento de tomar uma parca refeição, chegou correndo uma mulher pagã. Apresentou-se de repente e inclinando-se até o chão, cumprimentava-me com os títulos pomposos de grande homem e grande mandarim."

"Conhecendo perfeitamente o pouco valor destas demonstrações exageradas da civilidade chinesa, fiquei desconfiado: Que queres? - perguntei com semblante severo". "Grande chefe, peço-vos o favor de ser admitida na catequese dos cristãos. Grande chefe, gastaria muito tempo para contar-vos?". "Não faz mal, tenho muito tempo para escutar-te."

A mulher, de compleição doentia tinha por marido um sujeito brutal que estava resolvido a deixá-la morrer, apesar de tudo quanto pudesse acontecer. Abandonou-a, vindo apenas de longe em longe para ver os progressos da doença. A mulher ficou na cama e, acabados os mantimentos e remédios, à sua fraqueza ajuntou-se o tormento da fome e, aos sofrimentos, um isolamento duro e cruel.

Desacorçoada e nas portas da morte, amaldiçoou a sua sorte, seu marido, até seus próprios pais. Uma cristã da aldeia, levou-lhe um dia uns docinhos e algumas palavras de consolo.

"Amiga, se ao menos você fosse cristã... veja, a dor não pode desanimar-nos, pois sabemos que Deus vê nossos padecimentos e nos recompensará. Também podemos recorrer à Santíssima Virgem, dizendo: "Santíssima Virgem, que tanto padeceste, tende dó de mim". A doente repetiu essas palavras e a caridosa vizinha, antes de voltar para casa, como penhor de amizade, pendurou-lhe ao pescoço o bentinho



que trazia. "Olha, guarda isto, é o vestido de Nossa Senhora, há de atrair sobre ti graças e proteção".

Ficando sozinha, a doente repetia amiúde: "Santíssima Virgem, socorrei-me". De repente, uma Senhora, vestida de branco, apareceu-lhe na pobre choupana, servindo-lhe de enfermeira; voltou seguidamente vários dias para prestar-lhe serviços e sem dar-se a conhecer; seus cuidados, sua bondade, seu brando sorriso reanimaram pouco a pouco a alma e o corpo da infeliz mulher. Restabelecida a mulher, a Senhora despediu-se dizendo: "vou deixar-te porque um negócio urgentíssimo me chama à cidade; toma este remédio, e quando sarares de todo, vem ter comigo, encontrar-me-ás na igreja da matriz". A doente tomou o remédio e sarou logo. Era o dia 5 de janeiro, dia da minha chegada à aldeia. Esta mulher pagã falava-me com um modo tão sincero que não duvidei de suas palavras e aceitei-a na catequese da cidade. Não tinha sossego, tão aflita estava por tornar a ver a sua Bela Benfeitora. No sábado de Aleluia, os catecúmenos foram introduzidos na igreja. Acabava de eu rezar o "Gloria in Excelsis", os sinos repicavam com alegria e as imagens já estavam descobertas. "Ei-la! Ei-la!" Gritou a mulher adiantando-se de braços erguidos. "Eis a Senhora que me curou!" "Você não pode entrar no santuário, para aí", disseram-lhe os vizinhos. De mãos postas e olhos fitos na imagem, ajoelhou-se, soluçando de alegria.

Hoje é uma das mais fervorosas devotas de Nossa Senhora.

(Do livro "Maria ensinada à mocidade", Livraria Francisco Alves)

CORROMPEU-SE A IGREJA?



Tem algum fundamento histórico a afirmação de que, à época de Lutero a Santa Igreja havia se corrompido, e portanto perdido o cetro de única fonte da verdade?

Ouve-se comumente pessoas dizerem que é verdade que Jesus Cristo fundou uma Igreja, que realmente a Igreja Católica é a única que tem durado vinte séculos (desde Nosso Senhor até hoje), e por outro lado, dizem que também é verdade que Lutero não prestava e portanto não possuía a autoridade para reformar qualquer coisa, a não ser sua vida péssima.

Mas algumas dessas pessoas dizem perplexas que a Igreja Romana ter-se-ia corrompido, teria corrompido a doutrina de Cristo, acrescentando novos dogmas e novos sacramentos, e portanto, teria deixado de ser a Igreja de Nosso Senhor. Assim, justificar-se-ia o surgimento dos "reformadores" para reconduzir a doutrina de Jesus Cristo à sua pureza primitiva.

Essa objeção que é muito comum, é facilmente refutável por nós católicos, e é isto que faremos a seguir.

Corrompeu-se a Igreja?

Antes de respondermos a esta pergunta devemos dizer com lógica que ou a Igreja de Cristo se corrompeu, ou não. Se Ela tivesse se corrompido, então as promessas de Nosso Senhor teriam sido falsas, e as portas do inferno teriam prevalecido sobre Ela (*) e por conseguinte o Cristianismo se assentaria em bases vãs.

Por outro lado se Ela não se corrompeu (como facilmente se provará a seguir), para que reformá-la?

Foi justamente quando Lutero acusava a Igreja de "decadente" e "corrompida" que ela experimentou uma de suas mais brilhantes expansões através das caravelas de Portugal e de Espanha. Foi a época

"Daqueles reis que foram dilatando A Fé, o Império, e as terras viciosas de África e de Ásia andaram devastando"

Foi a época em que "não eram as velas que moviam os navios, mas as cruzes que a fé nelas gravou"; e foi a época de "Um Albuquerque Terrível, um Castro forte..

...E outros em quem poder não teve a morte

"Os Lusíadas, I, 14.



Indo-se ao fio da objeção que diz ter a Igreja Católica se corrompido, devemos dizer que esta objeção para ter força não pode se referir a uma corrupção qualquer; tem que ser uma corrupção substancial, essencial, porque uma corrupção accidental, isto é que não afete a essência da Igreja, por profunda que seja, não impede que continue sendo a Igreja de Cristo.

Isto é evidente.

Por muito suja que esteja uma casa, desarrumados os móveis, descascadas as paredes, continua a ser, de maneira substancial a mesma casa que o empreiteiro levantou.

Qualquer sociedade, enquanto cumprir os fins para os quais foi instituída, enquanto não alterar a sua constituição essencial, nem as leis fundamentais que a regem não podem ser acoimada de estar corrompida substancialmente.

Assim, imaginemos um hospital criado para o atendimento dos necessitados. Imaginemos que alguns, ou até todos os médicos não cumpram as prescrições que recomendam aos

enfermos, nem tomam, quando ficam doentes, os remédios que receitam, mas por outro lado, suas receitas do ponto de vista médico são corretas e os doentes saram. Perguntamos: este hospital está essencialmente desvirtuado?

Evidentemente, não. Pois se aquele hospital foi instituído para curar doentes, ele está atendendo ao fim para o qual foi criado.

Ora, a Igreja Católica jamais, em tempo algum deixou de ensinar a verdade, em nenhum instante deixou de santificar as almas e mandá-las para o Céu, portanto Ela sempre cumpriu a finalidade para a qual Nosso Senhor A estabeleceu: a salvação das almas. Pois, até nos momentos que alguns apontam como negros na história da Igreja, houve inúmeros santos, muita virtude e muita fidelidade à doutrina de Cristo. Somente para falarmos nos tempos que antecederam imediatamente Lutero, podemos enumerar São João Capistrano, Santa Joana D'Arc, São Francisco de Paula, São Casemiro, entre outros. Ademais disso nesse período (século XV e início do século XVI) vemos em Portugal e Espanha uma pujança católica e uma vitalidade tal que faziam estas duas nações

levarem para o mundo todo, por ocasião dos descobrimentos, a Fé Católica e prepararem os homens que lutariam contra o protestantismo nascente. Assim, em pleno período que se aponta como de crise, vemos a Igreja cumprindo com sua missão.

Mas – objetará alguém – e os maus Papas, como Alexandre VI?

Houve tal fato. Não o negamos, e condenamos suas atitudes, Deus os julgou de acordo com suas vidas. Eles pearam, mas o que isso depõe contra a inefabilidade da Igreja? O que isso vai contra a Sua santidade?

A Igreja não se desvirtuou assim como o fato de haver maus médicos num hospital não faz com que ele deixe de ser um bom hospital. Para que tal ocorresse seria necessário que o hospital virasse, por exemplo, um teatro, isto é, mudasse a sua finalidade.

Outros dizem que a Igreja teria falseado a doutrina de Cristo. Se bem que facilmente factível, seria demasiadamente exaustivo analisar cada ponto da doutrina católica e mostrar que ela em absolutamente nada deturpou os ensinamentos de Nosso Senhor. A esse propósito iremos apenas citar dois testemunhos absolutamente insuspeitos. O primeiro é do próprio Lutero: "Reconhecemos que no papismo existe a verdadeira Escritura Sagrada (...) devemos confessar a verdade: no papismo encontra-se a palavra de Deus, a missão apostólica, o verdadeiro batismo, o verdadeiro Sacramento do altar, as verdadeiras chaves para a remissão dos pecados, o verdadeiro catecismo..." e quanto à Sagrada Escritura e ao púlpito, é dos papistas que os tomamos. Sem o papismo, o que seríamos nós?" (1)

A outra citação é do crítico protestante Adolfo Von Harnack, professor da Universidade de Berlim: "Os historiadores protestantes da Igreja já não se admirarão ante a afirmação de que os elementos capitais do Catolicismo remontam até à idade apostólica, e não se encontram apenas na periferia... Por conseguinte, é possível demonstrar que

Cristianismo, Catolicismo e Romanismo formam uma identidade perfeita." (2)

Portanto, no dizer do fundador do protestantismo, e de um famoso estudioso protestante, a Igreja Católica é a Igreja de Cristo.

Dois Fatos Históricos Comprobatórios

Henrique VIII

A Inglaterra separou-se do Catolicismo devido a um só fato: o Papa não quis declarar nulo o matrimônio legítimo do rei Henrique VIII com Catarina de Aragão, para que ele pudesse se casar com uma de suas amantes, Ana Bolena.

Este rei escrevera o livro... "Em defesa dos sete sacramentos", no qual atacava Lutero e defendia a Santa Igreja. Recebeu como recompensa o título de "Defensor da fé". Era ele um dos únicos governantes que se mantinha fiel ao Papa, sendo inclusive seu aliado político. A recusa do Papa em declarar nulo o casamento poderia significar a perda de um aliado, e mais, a perda de uma nação. Grande poderia ser a tentação de fazer um "anulamento" por conveniência, e manter assim um aliado fiel e uma nação a mais na Igreja. Mas isso seria ilícito, e o Papa não cedeu. Foi-se todo um país, mas a Igreja não transigiu.



Henrique VIII, Para não ceder diante d'ele, a Santa Igreja preferiu perder um país inteiro.

Note-se que isso aconteceu em um momento que vários historiadores afirmam ter sido da maior decadência no meio do clero... Essa decadência pode ter existido, mas em nada afetou os princípios, mostrando que a Igreja continuava Santa.



O Celibato Eclesiástico

O celibato dos padres não é de instituição divina. Nosso Senhor o recomendou, mas não o impôs. Mas a Igreja terminou por o estabelecer como norma para os que livremente queriam ser sacerdotes. Portanto, essa determinação poderia – em tese – ser mudada. A Igreja poderia revogar a obrigatoriedade do celibato para os padres, e aceitar a existência de padres casados.

Ora, na época de Lutero, uma das formas com que os "reformadores" usavam para tirar padres da Igreja era incitá-los a se "casarem", rompendo com seus votos. Pois bem, bastava a Igreja aceitar o casamento dos padres e evitar-se-ia a debandada que estava havendo.

A Igreja possuía poder para mudar essa lei disciplinar e não o fez porque Ela sabia que é mais perfeito e mais santo o padre dedicar-se somente a Deus.

Perguntamos pois: uma instituição que não altera suas leis nem ainda em pontos não essenciais para assim manter o mais perfeito, está desvirtuada?

Uma instituição cujos chefes não se aproveitam do poder para mudar uma lei que tanto lhes custava está corrompida?

Mais ainda, uma instituição que não está disposta a trocar uma lei não essencial e tão dura, iria por acaso trocar a doutrina de Jesus Cristo em pontos essenciais?

Perguntas sem Respostas

Se alguém diz que a Igreja se corrompeu, não estará dizendo que Nosso Senhor teria falhado em suas promessas de assistência perpétua à Ela?

Se Esta Igreja não se corrompeu, para que mudá-la como quiseram fazer os protestantes?

Diante do que acima expusemos não fica evidente que a Igreja em nenhum instante se corrompeu?

Não é verdade que a Igreja Católica é a única Igreja Cristã? Não é pois loucura querer ser Cristão e não ser católico?

(*) Estamos aqui nos referindo às promessas feitas por Nosso Senhor Jesus Cristo contidas no capítulo XVI de São Mateus, segundo as quais a Igreja é indestrutível, indefectível, pois "as portas do Inferno jamais prevalecerão contra Ela".

- (1) – Lutero, Ed. De Witemberg, 1551, in Leonel Franca, "A Igreja, a Reforma e a Civilização".
- (2) – Harnack, Adolfo Von, in "Theologische literaturzeitung", Berlim, 1909

S.O.S ajude o

DESBRAVADOR

- Atravessamos dias difíceis e os gastos cresceram de forma assustadora. Só para dar um exemplo, o correio custava cerca de R\$ 200,00, hoje custa mais de R\$ 700,00.

- Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o primeiro número, qual seja "O Desbravador" deve ser gratuito e, com o auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.

- Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles e fazer o depósito nas contas que seguem:

Banco Itaú

Conta Corrente 00433-0 (Agência 0003) – Mercúrio
São Paulo – SP

Bradesco

Conta Corrente 24019-2 (Agência 278-0 – Gasômetro)
São Paulo – SP

Em nome do Grêmio Santa Maria
QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

O NOBRE

E O LIMPADOR DE CHAMINÉS

Ano de 1793, em pleno terror da Revolução Francesa. A cada dia, centenas de vítimas vão para a guilhotina.

Essa revolução em sua sanha demoníaca (*) pretende que o último padre seja morto com as tripas do último nobre.

Na prisão da conciergerie estão os que irão ser guilhotinados nos próximos dias. Entre eles um nobre e virtuoso marquês. Está ele em sua cela diante de uma lareira acesa na véspera de Natal. E começa a relembrar seus natais de outrora. Ele ficara viúvo muito cedo e não tornara a se casar. Sua vida era cuidar de seu pequeno filho, que ele educara de maneira católica.



Nos natais ele preparava o seu palácio de forma especial. Um majestoso Presépio, belos enfeites, presentes para todos da casa, do maior ao menor dos empregados, pois ele era para eles um pai.

Ele chamava um padre que confessava a todos, a começar por ele e à meia noite, uma Santa Missa era celebrada e todos recebiam a Nosso Senhor na Comunhão. Após a Missa uma ceia lauta era servida pois se comemorava o nascimento do Menino Jesus.



Num ano, no meio dos preparativos, ouve-se um barulho vindo da lareira, era um pequeno limpador de chaminés da Savóia que vinha limpar o do palácio e havia caído todo sujo. Ao cair ele viu a sala toda enfeitada e viu os presentes colocados. O bom Marquês então lhe pagou o serviço e deu-lhe de presente um Luiz de ouro que valia uma fortuna, além de convidá-lo para festejar com eles o Natal. O



pequeno Matteotti – este era seu nome – beijou-lhe a mão em sinal de gratidão e disse que rezaria pelo Marquês e os seus.

No ano seguinte, Matteotti voltou, limpou a chaminé e ganhou seu Luiz de ouro. E assim pelos anos seguintes. Entre o Marquês, seu filho e o limpador de chaminés formou-se grande amizade.

Eis que no ano do terror, ele vai ao palácio e encontra tudo escuro e fechado. Na porta encontra-se com o filho do Marquês.



"É, caro Matteotti, este ano você não terá sua moeda de ouro. Tenho aqui muitas, mas essas quero usar para tentar salvar papai". E contou-lhe o ocorrido.

Matteotti, então, falou: "Eu posso salvá-lo, passe-me as moedas". O jovem Marquês hesitou, mas concordou.



Algumas horas depois, enquanto o Marquês refletia diante da lareira, ele ouve um barulho e, ó surpresa, vê o velho amigo Matteotti, diante de si. Este pede silêncio e com habilidade vai abrindo as portas da cadeia até que chegam diante dos guardas.

Estes revistam o jovem e acham um Luiz de ouro. Diante do achado, eles o expulsam da cadeia e fecham os olhos na saída do Marquês.



Alguns metros adiante o filho do marquês espera com 3 cavalos e a toda brida, eles fogem em direção à pátria de Matteotti.

Com os Luizes de ouro vão obtendo pousada, comida e proteção, até que chegam à fronteira com a Savóia, aonde forte policiamento impede a passagem.

Matteotti então arma seu plano. Os marqueses passam pelos guardas e ele fica



conversando com eles como que a procurar algo.

Os guardas gritam e dizem que vão atirar. O jovem pede calma. Começa a ordem: "preparar!", "esperem!" diz Matteotti; "apontar!", "está aí" retruca o jovem, e antes da ordem de fogo, o limpador de chaminés joga para o alto o saco de moedas e os guardas ao ouvirem o tilintar delas e ao verem o ouro cintilante, correm a pegá-las e o jovem corre em direção a sua pátria, onde já estavam os marqueses. Abraçam-se e juntos rezam a Nossa Senhora uma Ave Maria de Ação de Graças.



(*) A Revolução Francesa massacrou milhares de pessoas. Chacinou milhares de

padres e chegou ao infame ponto de colocar uma mulher de má vida no altar da Igreja de Notre Dame de Paris.

A famosa "Declaração dos Direitos do Homem" foi escrita em pele humana. Somente para ver como foi péssima essa revolução narraremos aqui a morte de um padre fiel:

A constituição civil do clero elaborada pela Revolução Francesa tinha de ser jurada pelos padres e quem não a jurasse era morto. Um padre católico não podia em consciência jurá-la.

Numa sessão de juramentos um revolucionário aguardava pelo último padre que era tido como o mais católico. O revolucionário estava sobre uma pilha de cadáveres ensangüentados e ante a recusa do padre em jurar, mandou derrubar ao chão hóstias consagradas e soltou porcos famintos para tomá-las.

O padre passou a chutá-los e consumir as Sagradas Espécies. Então cortaram uma de suas mãos, mas ele continuou a luta. Cortaram outra mão e ele tomava a comunhão com os lábios e afastava os porcos com os tocos dos braços, por fim o mataram, consumando seu horrendo crime.



LIÇÕES DO PRESEPIO

Toda a Vida de Nosso Senhor Jesus Cristo é um constante ensinamento para nós. Assim o foram seus milagres, suas palavras, sua Paixão e Morte na Cruz.

Assim também é o nascimento no Presépio. Uma série de ensinamentos nos é dada ali por Ele. Nosso Senhor quis então nos mostrar que há três coisas a serem desprezadas porque realmente merecem desprezo.

A primeira coisa que Ele desprezou foram as riquezas. Sim, Ele não nasceu em um local rico, mas numa gruta que servia para guardar animais. Por berço teve uma manjedoura, por teto as pedras.

Com isso, Ele quis nos mostrar que não devem ser os bens terrenos o objetivo de nossas vidas. Esses bens são meros meios para que o homem alcance sua finalidade: conhecer, amar e servir a Deus nesta vida e gozar de sua felicidade na outra. Nascendo assim pobre o Menino Jesus nos deu uma lição radical de desprezo, lição que temos de seguir.

A segunda coisa que Nosso Senhor quis mostrar que devemos desprezar são os prazeres terrenos. Sim, Ele nasceu chorando, nasceu sentindo frio, numa lição estupenda daquilo que seriam seus ensinamentos e sua morte: a Cruz. Como Ele o dirá depois, quem quiser segui-lo renuncie-se a si mesmo, tome sua Cruz e O siga.

Por fim, a terceira coisa que Ele mostrou que devemos

desprezar é a fama, os louvores do mundo. Sim, nasceu cercado de animais, nasceu desprezado, não havendo lugar para Ele na estalagem, nasceu escondido, nasceu pequenino. Com isso, Ele já nos dizia na prática que aquele que se humilha, será exaltado.



Com isso vemos que sobre todas as coisas, devemos amar a Deus e se colocarmos algo na frente de Deus, esse algo será nosso "deus". Quem se dedica aos prazeres faz deles seu "deus", quem vive para o dinheiro faz dele seu "deus" e assim sucessivamente.

Por fim, gostaríamos de dizer que, por outro lado, Nosso Senhor nasceu honrado pelos judeus na pessoa dos pastores, pelos gentios, na pessoa dos Reis Magos, pelos anjos que do céu cantaram glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade, por São José e pela mais sublime das criaturas, Maria Santíssima, Mãe d'Ele e Mãe nossa.

E foi nos braços d'Ela que os pastores e os magos homenagearam ao Menino Jesus, e com isso temos outra sublime lição: se quisermos honrar Nosso Senhor façamo-lo por meio de Nossa Senhora.

Aproveitemos as lições do Presépio.